

CORREIO POPULAR

PRESIDENTE: DR. SYLVINO DE GODOY (1936 a 1970) — DIR. TESOUREIRO: DR. SOUSA RIBEIRO (1936 a 1956) — SUPERINTENDENTE: JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS (1928 a 1954)

CAMPINAS, TERÇA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1992 — N° 19.660

Cr\$ 400,00

ANO LXV - N° 19.660



ALEXANDRE BATTIBUGLI

Ponte e Guarani apresentam seus novos técnicos

O Guarani e a Ponte Preta apresentaram ontem seus técnicos para o Campeonato Brasileiro. Fito Neves afirmou que o Guarani voltará a ser vencedor, enquanto Galli pediu três reforços à Ponte. O goleiro Carlos, do Guarani, diz hoje se aceita a proposta do Palmeiras ou a do Cruzeiro.

Página 21

Bolsas disparam e acumulam 30%

As bolsas de valores mantiveram ontem, terceiro pregão do ano, a tendência de alta, com disparada de 11,5% no índice Bovespa. O acumulado no ano é de cerca de 30%. O principal motivo da valorização das ações são os investimentos estrangeiros, estimados em US\$ 1 bilhão para 92.

Páginas 5 e 6

Tempo

Sol e céu limpo hoje na região de Campinas, é a previsão do Cepagri da Unicamp. Pode chover à noite.

Página 12

Loteria

Ninguém acertou os números da Sena, Loto e o "erado" da Loteca. Os prêmios devem ser recordes.

Página 13

Namorado agride Vera Fischer

A atriz Vera Fischer foi agredida ontem pelo namorado, o ator Felipe Camargo, e precisou ser medicada em um hospital, no Rio. A Globo decidiu substituí-la em um dos principais papéis da novela *Perigosas Períucas*.

Página 11

Paulínia

A CPFL cortou a energia elétrica do Edifício Gemini — único prédio de apartamentos na cidade — por má conservação na rede elétrica.

Página 10

NESTA EDIÇÃO

Artes e Lazer.....	15 a 19 e 28
Correio há 50 anos.....	19
Horóscopo.....	19
Livros.....	18
Palavras cruzadas.....	19
Quadrinhos.....	19
Roteiro.....	17
Televisão.....	16
Zoom.....	18
Cidades.....	9 a 11
Policia.....	11
Classificados.....	23 a 27
Economia.....	5 e 6
Como aplicar o seu dinheiro.....	6
Indicadores.....	6
Joelmir Beting.....	5
Esportes.....	20 a 22
Jogo Aberto.....	20
Geral.....	12 e 13
Educação.....	12
Falecimentos.....	13
Saúde.....	13
Tempo.....	12
Internacional.....	14
Negócios.....	7
Briefing.....	7
Informática.....	8
Opinião.....	2
Correio do Leitor.....	2
Editorial.....	2
Mídia.....	2
Política.....	3 e 4
Xequé-Mate.....	3
Serviços.....	27



Antecipação dos 147% tem decisão hoje

O juiz da 5ª Vara Federal em São Paulo, Humberto Filgueira, decide hoje se vai antecipar o pagamento corrigido do reajuste de 147,06% aos aposentados e pensionistas paulistas, previsto para ser iniciado no dia 17. Filgueira vai analisar o pedido da procuradora da República, Ana Lúcia Amaral, que na sexta-feira contestou a sentença do juiz de

plantão ao acatar prazo de 15 dias solicitado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para fazer o pagamento. No Rio, o INSS começa a pagar os reajustes hoje, depois que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Sydney Sanches, se disse incompetente para julgar recurso do governo, pedindo a suspensão do pagamento.

Página 13

Combustíveis estão em média 22,5% mais caros

Os combustíveis estão em média 22,5% mais caros a partir de hoje. O reajuste — segundo do ano — foi autorizado ontem pelo Ministério da Economia e eleva o preço da gasolina a

Cr\$ 626,00 em Campinas e região, já incluído o Imposto sobre Venda a Varejo (IVV). O álcool sobe para Cr\$ 489,00 e o óleo diesel para Cr\$ 306,00.

PMDB promove Quêrcia em campanha milionária

O PMDB de São Paulo está enviando 1,6 milhão de cartas a um custo estimado de Cr\$ 360 milhões para fazer propaganda do presidente nacional do partido, Orestes Quêrcia. Na correspondência estão cópias de diversas reportagens e artigos so-

bre o atestado da Receita Federal de que Quêrcia está com a ficha limpa entre os anos de 86 e 90. Uma empresa contratada para distribuir a correspondência não quis revelar quanto está cobrando do PMDB pelo serviço.

Página 4

Homem ataca garota para cortar cabelo

A estudante Ana Tágides Mitzakoff, de 15 anos, teve o cabelo cortado com tesoura por um homem que a atacou no final de semana no jardim de sua casa, no Jardim Londres, na região Sudoeste de Campinas. Do cabelo com cerca de 40 centímetros de comprimento sobraram pouco mais de dez centímetros, transformados num novo penteado. O homem que atacou Ana fugiu sem levar o cabelo cortado.

Página 11



Ana mostra como era, com os 40 cm de cabelos cortados à força

Presidente da Geórgia foge; oposição toma poder

O presidente Zviad Gamsakhurdia, da Geórgia, fugiu ontem da sede do Parlamento, onde permaneceu entrincheirado nas últimas duas semanas. Num pequeno comboio, o presidente deposto e cerca de 80 pessoas, entre familiares e assessores, fugi-

ram em direção ao Azerbaijão. Fontes desse governo disseram que o destino de Gamsakhurdia é a Armênia. As forças rebeldes ocuparam o Parlamento e celebraram a renúncia com tiros para o ar.

Página 14

Chuvas deixam 400 desabrigados no Rio

As fortes chuvas que caíram no sábado e domingo na Baixada Fluminense e regiões serranas do Rio provocaram pelo menos 20 mortes e deixaram cerca de 400 desabrigados. Em Teresópolis, cerca de 20 mil pessoas vivem em áreas de risco.

Página 13

Roubos e homicídios aumentam em Sumaré

O número de roubos em Sumaré aumentou 65% em 1991 em relação ao ano anterior — 610 contra 370. No mesmo período, foram assassinadas 58 pessoas contra 48 em 1990. O delegado Luiz Carlos Piazzentim, diz que há falta de policiamento preventivo.

Página 11



Última viagem — Baía de Guanabara é vista do turbo-hélice Electra II durante o último voo deste tipo de avião na ponte aérea São Paulo-Rio. A partir de hoje, todos os vôos da ponte aérea serão feitos pelo Boeing 737-300. O Electra que voou ontem, o mais antigo da frota, vai para o Museu da Aeronáutica, no Rio.

Página 13

CORREIO POPULAR

Fundado por Álvaro Ribeiro em 4/9/1927

Guerra às drogas

Haxixe é substância narcótica originária de planta de igual nome, denominação que se dá também à maconha. Mas o haxixe é de origem oriental e a expressão, árabe, teria dado origem à palavra assassino; o que reflete bem o estado a que é levado o cidadão viciado nessa espécie de alucinógeno. Essa é uma das razões que têm levado as autoridades, em quase todo o mundo, a fazer guerra não só ao haxixe, mas aos narcóticos em geral. Além da dependência e dos desatinos que o viciado comete, sua saúde também vai sendo minada.

No Brasil, como uma espécie de modismo, tem crescido o número dos que recorrem às drogas, em particular a cocaína: Nos grandes centros, onde há maiores facilidades aos contraventores encarregados do tráfico de narcóticos, é grande o comércio dos vários produtos estupefacientes, com a correspondente quantidade de viciados.

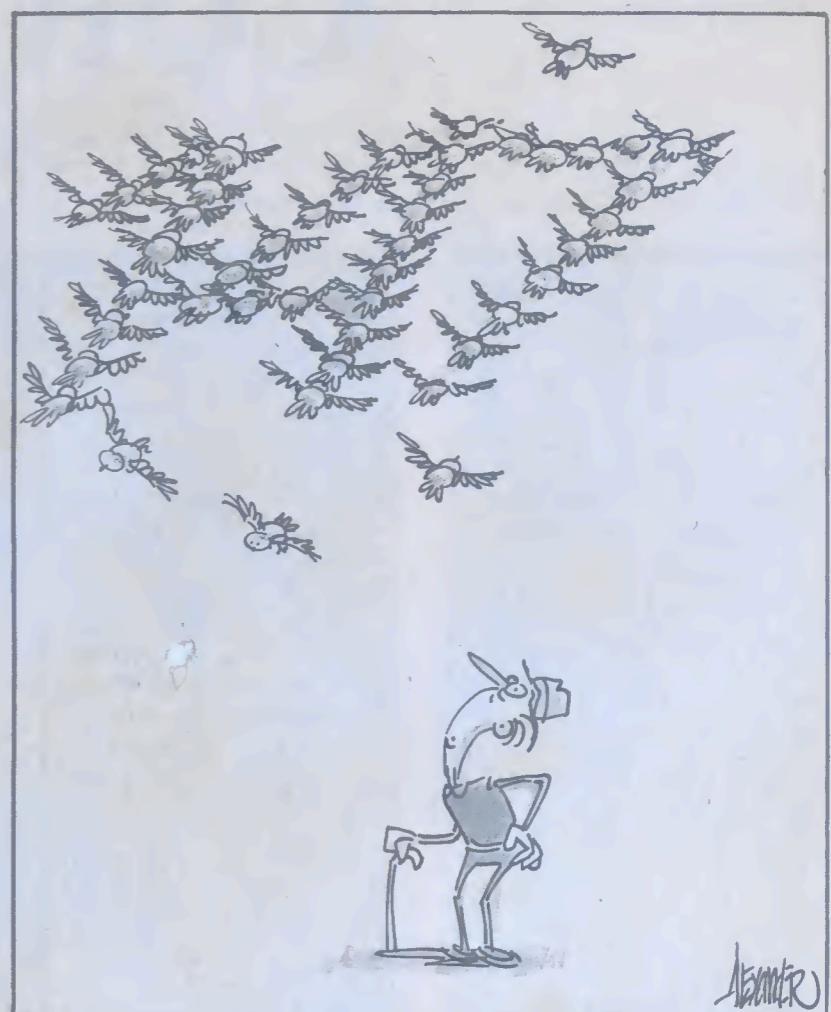
Campinas e região, pela importância desta no Estado de São Paulo, têm registrado aumento da população dependente de drogas. Desgraçadamente está aqui o segundo pôlo estadual, posição que não honra o município campineiro nem os vizinhos. Ao contrário, essa situação só traz preocupações, mesmo porque, sobretudo em Campinas, é elevado o número de jovens estudantes, meio preferido pelos traficantes para disseminar o vício. Trata-se de fenômeno que requer maior atenção por parte das autoridades, numa luta que precisa sensibilizar a sociedade, em todos os seus segmentos. Que haja, pois, uma guerra às drogas.

O ideal seria banir o perigo das drogas de todo o Brasil, mas isso é quase impossível. Como se trata de negócio que movimenta bilhões de dólares por ano, tem importantes elementos interessados não só na sua manutenção, como ampliação. Ainda mais que o Brasil é apontado co-

mo rota internacional do narcotráfico; sendo assim, uma parcela significativa de narcóticos deve permanecer aqui, movimentando muito dinheiro e tudo fazendo para que cresça, sempre, o número de consumidores.

Com relação a Campinas, entidades em geral, em comum acordo com as autoridades, precisam urgentemente encetar campanha de esclarecimento sobre tudo endereçada aos jovens, alertando-os sobre os perigos das drogas. Do esforço de todos poderão surgir resultados palpáveis em pouco tempo, a ponto de que os campineiros, em futuro bem próximo, não necessitem ostentar posição que é a segunda do Estado.

O trabalho deveria ser iniciado pelos pais, esclarecendo aos filhos sobre os perigos dessa praga, infelizmente, hoje muito disseminada. Uma luta a ser encetada, sem perda de tempo.



Os melhores e os piores

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

É praxe antiga, quando um ano morre e outro nasce, fazer festas com muitas comilanças e *drinks*, consultar adivinhos, pitomistas e orixás, fazer retrospectivas e prognósticos.

Não fugindo à regra, dona Floripes, há dias, reuniu algumas amigas, adoráveis e prestosas criaturas, para um papo diferente. Queria saber delas as três melhores e as três piores coisas de 91.

Falou Etevina, que era professora, citando as melhores: o Chiarelli ter caído do poleiro; a descoberta de grandes fraudes, como a venda criminosa de milhares de livros didáticos de escolas públicas transformados em apara; e a experiência de Icapuí, no Ceará, onde todas as crianças de sete a 11 anos estão na escola. Um exemplo para o resto do País. "Lá" — explicou Etevina — "a Secretaria Municipal de Educação implantou um sistema permanente de capacitação de professores e de produção de textos educativos, cujos conteúdos estão diretamente ligados à realidade nacional."

— Bem. E as três piores coisas do ano?

A professora engasgou. Era difícil a escolha, mas arriscou:

— A pior de todas continua sendo a matança de menores. Morticínio que repercute lá fora, como na Itália por exemplo, em que o programa *Transmissão Urgente* consternou 2 milhões de telespectadores. Eles nem queriam acreditar no que viam, tendo sido incalculável o número dos que telefonaram, confessando-se chocados e decididos a fazer algo pelos meninos de rua brasileiros. O segundo acontecimento terrível foi apenas um pormenor pequeno, símbolo da incompetência e da mania de desperdício. Num banheiro do Ministério da Economia, em Brasília, um defeito no registro, constatado ao tempo do Plano Cruzado, já vazou mais de 6 milhões de litros de água tratada, um gasto de aproximadamente Cr\$ 2,7 milhões até agora. Um novo registro custa menos de Cr\$ 30 mil. Ou seja: a água desperdiçada daria para comprar 100 registros novinhos!

E explicando: há tempos, Luis Mandelli, que é presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, comentou: — Que desperdício, hem? O curioso é que pertinho dali o ministro Marclílio Moreira discutia como

a economia brasileira poderia reduzir custos e desperdícios.

— E o último fato?

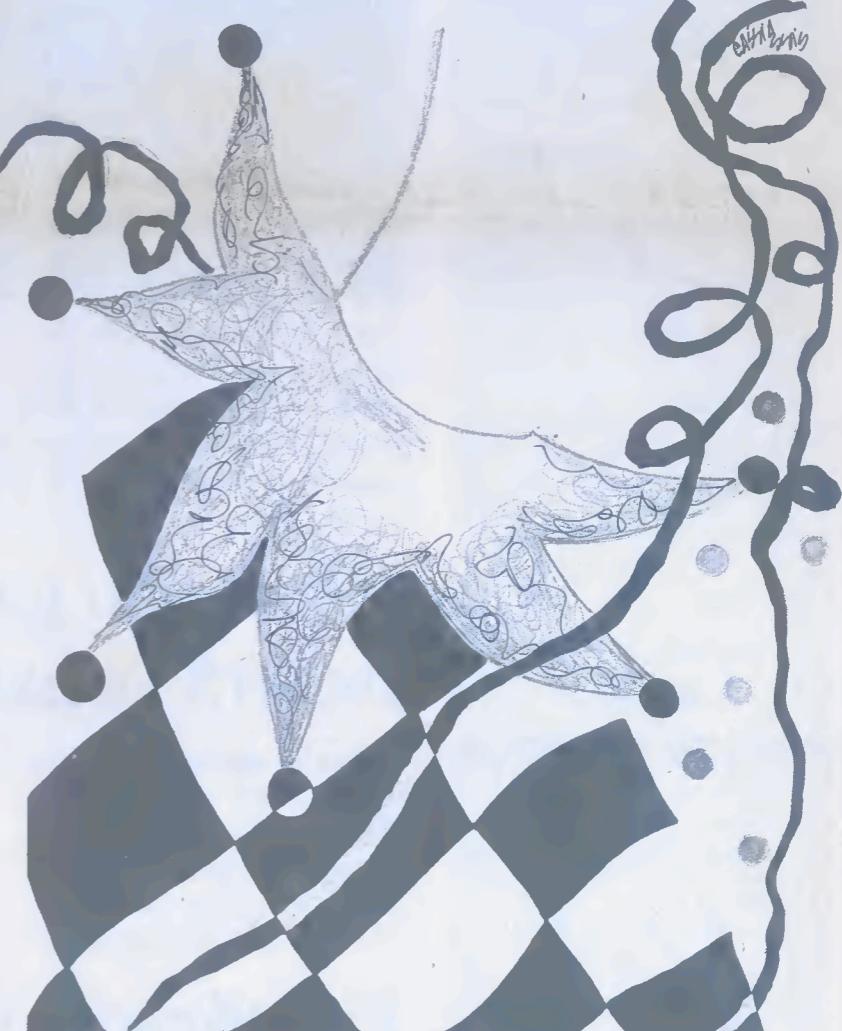
— A descrença, o pessimismo, a desesperança do povo. As coisas estão pretas, pretíssimas, é certo. Mas, não seria melhor morrer a corrente e partir para a luta? Ou pensar como Poliana que poderia ter sido pior?

A segunda amiga, Corina, que era artista, resumiu: — As três coisas piores de 91 foram algumas obras que vi na Bienal, horro-ro-sas, de assustar qualquer um. E ainda: muitos modelitos medonhos, curtíssimos, empeticata-

dos, com alamares, fitinhas e franzidos, usados pelas dondocas em festas suntuosas na corte. E, para completar, certos enredos de histórias de verdade ou de ficção, como a do ministro que acha que cachorro é gente, ou de outro que se embrulhou em tantos guarda-chuvas, mochilas e bicicletas que nem em 100 anos vai conseguir desenredar as trapacás.

— E os bons acontecimentos de 91?

— A artista pensou um pouco. "O primeiro foi o Ano Mozart, envolvendo e irmmando o mundo todo em uma rede de har-



CORREIO DO LEITOR

Recordações

Há dias tive uma satisfação muito grande: a visita de um velho amigo, companheiro de ginásio, científico e faculdade, meu quase irmão Ruy. Dividimos o quarto de uma pensão na Rua Maria Antonia, em São Paulo, na Vila Buarque... 15 anos e Ruy estava ali, na minha frente, com toda sua simpatia. Nossas vidas tomaram rumos diferentes, eu para Campinas e Ruy para o Rio. O último conto tinha acontecido há 15 anos, uma eternidade; mas antes fomos 12 anos de convívio diário. Alegrias, tristezas, as namoradas difíceis e as mais acessíveis, a dureza, o pão e o leite que roubávamos de madrugada no Jardim América, as competições do Mac/Med. Ruy com seus 90 quilos, imbatível no peso e no disco, e eu, sem modéstia, bom na altura e nos 400 metros. Quantas coisas relembramos, segurando a garganta, pois a vontade de chorar vinha de todos os lados... A renúncia de Jânio, nosso ex-professor e a conversa descambou para a política, para a economia que vai mal, os indicadores que despencam, o salário que mingua, a indústria que demite, o comércio que fecha, os escândalos financeiros, o narcotráfico, a conexão do BCCI no Brasil, as licitações feitas pela Força, o INSS, a LBA (...).

Ruy não controlava sua indignação e a muito custo fiz com que ele entendesse que nada disso é verdadeiro. Desde Getúlio, os escândalos se sucedem, tudo mentira, intrigas da oposição, haja vista que os corruptos não aparecem nunca, não existem culpados, nada é provado e ninguém vai preso.

Enquanto existir oposição, existirão denúncias nesse sentido (...).

A função da oposição é essa mesmo, desmoralizar, atazar, o escárnio... Mas como já disse, são calúnias e os que acreditam sofrem da bala (...).

Eduardo Ardinghi Campinas

Apreciação

As verdades, as injustiças e as mentiras no ano de 1991 foram muitas; vamos apenas comentar uma ou outra para uma pequena avaliação dos acontecimentos: 1- Os promotores públicos de Campinas, numa atitude de firmeza e coerência impediram o prosseguimento dos bingos e sorteios nos estádios de futebol. Só porque, a meu ver, contribuiram com os organizadores dos bingos; por quê? O fato é simples: os promotores deixaram vender todas as cartelas, os organizadores recolheram todo o dinheiro e, depois impediram o sorteio. O correto seria realizar aquele sorteio, mesmo que seja contravenção, deixar os veículos sorteados serem entregues e, depois, através dos meios de comunicação, divulgar a não-realização de tais sorteios. 2- Pronto-socorro dos hospitais: O pronto é só do lado das instituições e do governo. Pronto para aumentar os valores de consultas; pronto para dizer que não existem vagas nos hospitais; pronto para dizer que não atendem mais pelo Iapar, etc.; e o socorro quem pede são os contribuintes. Socorro que meu filho está doente e precisa ser hospitalizado; socorro, esta sala não tem os equipamentos adequados (...) 3- A publicidade do prefeito Bittar na televisão

e no jornal sobre a qualidade de vida do povo, além de gastar muito dinheiro inopportunamente, é malfilmada, pois num dos comerciais do Bittar que fala de qualidade de vida, no fundo da reportagem passa um ônibus levantando uma poeira que é do tamanho da incompetência do administrador. 4- Um ex-radialista de Campinas, que diz não levar a sério a profissão de jornalista porque não era uma profissão respeitada, é o mesmo que tempos atrás tomou um tapa na cara do Beto Zini, presidente do Guarani e, hoje, é ou foi seu auxiliar. Tá explicado por que para ele a profissão não é séria. 5- Os políticos da cidade de Campinas são uns aproveitadores: por quê? É que quando vão se candidatar, escolhem um partido sem muita expressão, fazem um pequeno esforço e se elegem à custa de um povo que carece de mais lucidez neste tipo de escolha. Depois, com o tempo, mudam de partido. Temos vários exemplos, digo apenas o principal: o senhor Bittar. 6- A Prefeitura de Campinas puniu os bons contribuintes do IPTU, aqueles que pagaram no vencimento, aqueles contribuintes que se esforçaram para colaborar com o Bittar. Este, num gesto de *sensibilidade* anistiou os contribuintes em débito do IPTU sem juros e multas (...).

José Ary Alves
Campinas

Cartas para Correio do Leitor: Avenida José de Souza Campos, 2.330 CEP 13.093 - Campinas - SP Fone PABX: (0192) 52-7088 FAX (0192) 51-7179 Telex Redação (019) 1021 Caixa Postal 158 - CEP 13.100

REDAÇÃO E PARQUE GRÁFICO

Av. José de Souza Campos, 2.330 CEP 13.093 - Campinas - SP Fone PABX (0192) 32-8588 FAX (0192) 31-7694 Caixa Postal 158 - CEP 13.100

SUCURSAL DE SÃO PAULO
R. Oscar Freire, 1.105 - CEP 01.426 - Fone (011) 280-2302 FAX (011) 853-6216

CORREIO POPULAR S/A

TABELA DE ASSINATURAS CAMPINAS

Anual à vista.....	Cr\$ 105.992,00
Anual em 4 x Cr\$ 32.105,00.....	Cr\$ 128.420,00
Semestral à vista.....	Cr\$ 55.484,00
Semestral em 3 x Cr\$ 21.120,00.....	Cr\$ 63.360,00
Trimestral a vista.....	Cr\$ 28.868,00

Outras cidades e caixa postal: serão acrescidos os valores referentes às despesas de postagem.

Exemplares atrasados custam o preço de 2 exemplares atuais.

ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

BELO (PA) - R. 13 de Maio, 191 - conj. 503 - CEP 66.020 - Fone (091) 223-3359.	Br. "B" - nº 50 - salas 602/604 - CEP 66.020 - Fone (091) 223-3440 - FAX (091) 223-2375 - TELEX 391208 BRASÍLIA (DF) - SCS - Q.08 - Ed. Venâncio 2.000
BRASÍLIA (DF) - SCS - Q.08 - Ed. Venâncio 2.000	Br. "B" - nº 50 - salas 602/604 - CEP 66.020 - Fone (091) 223-3440 - FAX (091) 223-2375 - TELEX 391208 BRASÍLIA (DF) - SCS - Q.08 - Ed. Venâncio 2.000
CURITIBA (PR) - R. Tibagi, 115, 1º andar, conj. 03 - Centro - CEP 81.060 - Fone (041) 22-7777 - FLORIANÓPOLIS (SC) - R. Felipe Schmidt, 39 - Santa Mônica - Centro - Fone (041) 28-2653 / 23-2411 - FAX (041) 22-2722 TELEX 481247 FORTALEZA (CE) - R. Senador Pompeu, 1.139 - Centro - CEP 60.002 - Fone (085) 200.0175 e 200.0233. PONTO ALEGRE (RS) - R. 20 de Setembro, 267 - Azurita - CEP 90.060 - Fone (051) 23-4550 - FAX (051) 23-4682. RECIFE (PE) - R. Leopoldo Lins, 169 - Boa Vista - CEP 50.050 - Fones (081) 438-0000 - Fone (081) 424-4292. RIO DE JANEIRO (RJ) - Av. Graça Aranha, 145 - Grupo 602 - Castelo - CEP 20.030 - Fone (021) 526-2457 e 533-2845 - FAX (021) 262-0130 - TELEX (21) 39683 SALVADOR (BA) - Av. Tancredo Neves, 274 - Centro Empresarial Igualmente - Bloco B - Sala 814 - CEP 41.810 - Fones (071) 358-0675 e 358-7838 - TELEX (71) 37324. SÃO PAULO (SP) - R. Oscar Freire, 1.105 - Bairro Cerqueira César - CEP 01.426 - Fone PABX (011) 282-4311 - FAX (011) 282-4251 - TELEX (11) 31186 VITÓRIA (ES) - Av. Leitão da Silva, 267 - Loja Praia Sul - CEP 29.050 - Fone (027) 225-0511 - FAX (027) 225-6280 - TELEX (27) 2021.	

CAMPINAS, TERÇA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1992

Campinas ressentente-se da falta de um museu de arte

Cidade possui acervos biográficos e históricos, mas nenhum que exponha a arte universal

CICIA SORIANO

Impossível pensar em Paris sem lembrar do Louvre. A capital paulistana não seria a mesma sem o Masp (Museu de Arte de São Paulo). As cidades mineiras perderiam seu maior atrativo caso seus museus e igrejas não fossem conservados. A lista de cidades que têm um museu como um dos seus principais referenciais é imensa. Sejam elas, do Primeiro Mundo ou daqui. Campinas tem alguns museus que

guardam a história de personagens ilustres, das ciências, do índio e do folclore. Mas a mesma sociedade que se orgulha em ser o berço de Carlos Gomes, de ter um dos maiores movimentos bancários do País, indústrias, duas importantes universidades e que proclama ser polo cultural brasileiro, não tem um museu com acervo próprio que extrapole as fronteiras das biografias oficiais. O público campineiro que queira apenas o deleite visual, sem nenhum compromisso com a história da cidade, não tem opção. Não há em Campinas um acervo público de artes plásticas que exemplifique a história da arte.

Assistente de Pietro Maria Bardi no Masp, de 1986 a 1987, Marques atesta a falta de um museu da história da arte na cidade em função de dois fatores básicos. De um modo geral, diz o professor, há uma falta de cultura visual, "não só no campineiro, mas no brasileiro", observa. Outro motivo, completa, "é a iniciativa privada não assumindo suas responsabilidades culturais".

Marques avalia que, embora tenham seu papel, os museus que hoje existem em Campinas não suprem as necessidades de uma cidade de seu porte. "É interessante ter um museu com a cultura local, mas Campinas não pode ambicionar só um museu dessa natureza", afirma. Na cidade, avalia o historiador, "não há cultura de museu". Esse quadro, faz questão de ressaltar, não é típico de Campinas, mas da maioria do País.

O historiador constatou essa realidade quando tentou, em 1989, implantar um museu de história da arte em Campinas.

Com projeto arquitetônico assinado por Paulo Mendes da Rocha e sede na Fazenda São Martinho da Boa Esperança, a idéia do museu "teve boa acolhida na cidade", lembra Marques. Chegou até mesmo a ser inaugurado. Com estatuto elaborado e conselho empossado, o museu de história da arte de Campinas não saiu do papel. Faltaram dinheiro e consciência da necessidade do museu.

Ainda hoje, mesmo depois da tentativa frustrada, Luis Marques considera perfeitamente viável o projeto. Ele afirma que a cidade poderia ter um acervo de nível internacional, que possuisse obras representativas das várias escolas que fizeram a história da arte universal. "Essa idéia é perfeitamente viável. É muito mais barato construir uma coleção de história da arte antiga do que contemporânea", revela o historiador.

Os custos para a aquisição do acervo, afirma, não ultrapassariam a soma de US\$ 4 milhões (aproximadamente Cr\$ 4,5 bilhões). Vale lembrar que um único quadro, Os Lírios, de Van Gogh, foi arrematado num leilão por US\$ 95 milhões. "As pessoas se assustam com os preços de leilão e acabam pensando que ter um museu na cidade é megalomania", atesta Marques. Para estes, o projeto "é um sonho inexequível".

ADRIANO ROSA



Celso Maria Mello Pupo ao lado de algumas obras sacras de valor artístico reconhecido, mas que não podem ser apreciadas pelo público

Arquidiocesano está fechado ao público

Um dos acervos que poderia servir de referência para a cidade é o do Museu Arquidiocesano de Campinas. Fundado em 1964 pelo arcebispo d. Paulo de Tarso Castro, o museu está desativado desde o final da década de 80, quando deixou o prédio da Cúria Metropolitana na rua Irmã Serafina. Há quatro anos sua coleção está depositada numa casa, sem condições climáticas para sua conservação. De forma precária, as imagens e telas que compõem o acervo de arte sacra estão espalhadas por cômodos, convivendo com bolor, poeira, baratas e cupins. O diretor do museu, Celso Maria Mello Pupo, é o único campineiro que tem acesso regular à coleção. Apenas ele e "algum de fora que a gente atende, algum caso especial".

O museu deixou o prédio da Cúria quando ele foi alugado para o Ministério da Justiça. Da lá, foi transferido para uma casa, cujo endereço Celso Maria

Mello Pupo evita revelar por questões de "segurança". Não existem grades nas janelas e nem mesmo uma equipe especializada para proteger a coleção, comparada ao do Museu Arquidiocesano para Mariana, em Minas Gerais, pelo historiador da arte Luis Marques.

O historiador, que é professor do curso de pós-graduação em história da arte da Unicamp,

visitou o acervo há pouco mais

de um ano e atestou o valor das obras. "São peças dos séculos 17, 18 e 19, que têm um certo valor artístico e histórico, comparáveis ao do museu de Mariana". Para ele, o acervo mereceria "mais consideração da sociedade". Marques afirma que o Arquidiocesano tem potencial para se tornar um museu nos moldes dos mineiros, desde que instalado num local adequado.

"Cidades mineiras com menos recursos do que Campinas levam a sério seus museus", diz o historiador.

O historiador, que é professor do curso de pós-graduação em história da arte da Unicamp, visitou o acervo há pouco mais de um ano e atestou o valor das obras. "São peças dos séculos 17, 18 e 19, que têm um certo valor artístico e histórico, comparáveis ao do museu de Mariana". Para ele, o acervo mereceria "mais consideração da sociedade". Marques afirma que o Arquidiocesano tem potencial para se tornar um museu nos moldes dos mineiros, desde que instalado num local adequado.

"Cidades mineiras com menos recursos do que Campinas levam a sério seus museus", diz o historiador.

turário, o faxineiro, o conservador e até restaurador", brinca Pupo que, de fato, andou "restaurando" uma imagem. "Tá vendendo aquela ali? Eu raspei com um bisturi até chegar a essa cor", conta orgulhoso. Outra função exclusiva do diretor é a de único contemplador das peças, posto dividido com as visitas raras e, regularmente, com as baratas que transitam pelos cômodos.

"Eu dedetizo todo mês isso aqui, não tem barata não", garante o diretor. A que passou entre imagens e pés durante a entrevista, ele apostou que fugiu da cozinha e "vai morrer logo", e aponta as dezenas de insetos mortos pelo chão. A presença de cupins, constatada pelo pé da madeira depositado embaixo de algumas imagens e sobre os móveis, não assustam. "Isso não é nada não", comenta evasivo. Até hoje, comemora, "graças a Deus não aconteceu nada de grave nas peças".

SÉRGIO CARVALHO

Acervo do MIS não pode ser utilizado

Por alguns anos a pinacoteca de Campinas ficou entulhada embaixo de uma das escadas do Museu de Arte Contemporânea de Campinas (Macc). Em processo de catalogação e restauração, as telas ficarão expostas como parte do acervo permanente do Macc Lago do Café. Quem anuncia é o secretário de Cultura Célio Turino, que não fornece a data da inauguração. Para o secretário, o Macc cumpriu até agora o papel de galeria e não de museu. A intenção, diz Turino, é manter o acervo do Macc e a pinacoteca em exposição constante e, ao mesmo tempo, promover grandes mostras esporádicas.

Célio Turino considera que Campinas tem um bom acervo de artes plásticas. O problema,

diz o secretário, é a falta de catalogação das coleções. Outro museu que sofre com a falta de organização e catalogação desse acervo é o Museu da Imagem e do Som de Campinas (MIS), que deveria ser um dos referenciais da cidade. Baseado em dois locais diferentes, a Sala Glauber Rocha do Centro de Convivência Cultural e num casarão da Rua Regente Feijó, o MIS tem se limitado a exibir filmes em vídeo e a organizar eventuais mostras fotográficas.

O coordenador do MIS, Orestes Augusto Toledo, admite que o museu não oferece condições de consulta para o público. Não é possível, por exemplo, ouvir um dos cinco mil discos porque eles ainda não foram copiados. Também não existe con-

dições de assistir a um dos 600 filmes em 16 e 35mm da coleção. Isso só será permitido na nova sede do museu, ainda sem local definido, que deve ser inaugurada dentro de um ano, segundo previsão de Orestes.

De acordo com o coordenador, os trabalhos da catalogação e inventário não foram concluídos ainda por falta de pessoal. "Trabalhamos em 91 com quatro pessoas. Este ano talvez tenhamos seis", prevê. Orestes Toledo afirma que enquanto não esteja instalado numa sede adequada, o acervo do MIS terá sua consulta limitada a pesquisas. "Os estudantes e pesquisadores requisitam e a gente atende na medida do possível, de forma meio precária."



Operário trabalha em obras do Museu da Cidade, que vai abrigar apenas o "patrimônio da cidade"

estavam em exposição no Bosque dos Jequitibás. A cada seis meses serão montadas exposições de apoio que terão por objetivo mostrar aspectos da vida de Campinas, para que as pessoas reconheçam suas referências através dos tempos. As exposições de apoio não vão se limitar aos espaços da Lidgerwood e serão espalhadas por diversos locais da cidade. "Que ninguém espere entrar no Museu da Cidade para contemplar obras de arte. Normalmente se trabalha a cultura como sinônimo das artes e não como patrimônio cultural. Mas se não há patrimônio não se cria coisas novas", diz Turino.

A Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO) é que

financia a restauração da antiga fábrica. As obras já consumiram Cr\$ 100 milhões e não se tem previsão, ainda, do gasto total. Até agora já foram feitos os ajustes estruturais da construção, como nivelamento do piso, re-colocação do alicerce e recuperação dos arcos originais. Esta semana a obra de restauração vai iniciar os trabalhos com os tijolos e telhas. As telhas serão retiradas uma a uma para que se elimine os dez centímetros de sujeira que estão alojados entre elas e o forro.

A única construção nova são os banheiros. O prédio ainda tem um anexo que durante anos funcionou como depósito da Fepasa e irá se transformar em auditório.



Orestes Augusto Toledo

ADRIANO ROSA

Lidgerwood 'não terá obras de arte'

O prédio que há 140 anos abrigou a fábrica de implementos agrícolas Lidgerwood irá se transformar, em abril, no Museu da Cidade. Na década de 80 o prédio esteve prestes a ser derrubado mas a interferência de grupos preservacionistas conseguiu que, em julho do ano passado, a construção fosse decretada patrimônio histórico de Campinas. O secretário municipal de Cultura, Célio Turino, apostava que o Museu da Cidade será "o" museu de Campinas. Turino é o autor do projeto, feito em 87, que justifica-se na afirmação de que o cotidiano constrói a História.

O acervo do museu vai reunir as coleções dos Museus Histórico, do índio e do folclore, que

estavam em exposição no Bosque dos Jequitibás. A cada seis meses serão montadas exposições de apoio que terão por objetivo mostrar aspectos da vida de Campinas, para que as pessoas reconheçam suas referências através dos tempos. As exposições de apoio não vão se limitar aos espaços da Lidgerwood e serão espalhadas por diversos locais da cidade. "Que ninguém espere entrar no Museu da Cidade para contemplar obras de arte. Normalmente se trabalha a cultura como sinônimo das artes e não como patrimônio cultural. Mas se não há patrimônio não se cria coisas novas", diz Turino.

A Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO) é que

ORAÇÕES

AGRADEÇO

A Santo Expedito por graça alcançada.
M.C.C.

AGREDECIMENTO

A Santa clara por graça alcançada
N.O.R.

ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO

Agradece a graça alcançada por sua intercessão notadamente.

IMPORTANTE - Este SANTO mártir é especialmente invocado nos negócios que demandam pronta solução e que uma demora poderia comprometer.

E o SANTO da décima primeira hora aquele cuja invocação nunca é tardia; mas ele também incita a fazer depresso o bem, a não deixar para o dia seguinte e a cumprir sem demora aquilo que lhe promete.

ORAÇÃO que a intercessão do glorioso mártir SANTO EXPEDITO nos recomenda:

Ó meu Deus junto a Vossa bondade, a fim de que, com Sua proteção obtenhamos o que os nossos próprios méritos são importantes para alcançarmos. Assim seja. Nos vos suplicamos Senhor que nos inspirais com Vossa graça todos os nossos pensamentos e ações para que eles encontrem de Vós seu princípio e sejam por intermédio de Santo Expedito levados com coragem, fidelidade e prontidão em Nossa Senhor Jesus Cristo, tempo próprio a bom e feliz termo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja. SUPLICA - Santo Expedito, honrado pelo reconhecimento daqueles que vos invocaram à ultima hora e para negócios urgentes, nos vos suplicamos que nos obtenhais da bondade misericordiosa de Deus por intercessão de Maria Imaculada (hou ou em tal dia) a graça de que, com toda a submissão solicitamos da bondade divina. Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Por uma graça alcançada.

A.A.

LEIA E ASSINE O CORREIO POPULAR ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

AR 1 — Atende o Bairro, parte do Cambuí, Centro, parte da Nova Campinas, Pórtico Preta, e Vila Estrela-nau. A sede da Administração Regional 1 fica na rua Francisco Tello, 72 (Vila Industrial). Fone 2.5236.

AR 2 — Atende Bairro das Palmeiras, Cambuí, Chácara...da Barra, Estação Anhumas, Jardim Boa Esperança, Jardim Carlos Gomes, Jardim Conceição, Jardim das Palmeiras, Jardim Flamboyant, Jardim Lumen Christi, Jardim Madalena, Jardim Novo Cambuí, Jardim Planalto, Jardim São Caíros, Nova Campinas, Parque Brasília, Parque Hípica, Parque Imperador, Taquaral, Vila Brandina, Vila Tolanejo e Vila 31 de Março. A sede da Administração Regional 2 fica na rua Professor René Oliveira Barreto, sem número (Jardim Boa Esperança). Fone 51.0572.

AR 3 — Atende 63 bairros no quadrilátero da estrada de Barão Geraldo até o Jardim Nilópolis e do Jardim Santa Cândida até o Parque Anhumas, além da zona rural de Carlos Gomes. A sede da Administração Regional 3 fica na rua Dona Luiza Gusmão, 11 (Vila Nogueira). Fone 51.1375.

AR 4 — Atende o Bonfim, Botafogo, Castelo, Jardim dos Amarais, Jardim Chapa-dão, Jardim Campineiro, Jardim Guanabara, Jardim Santa Mônica, Jardim São Marcos, Recanto Fortuna e Vila Nova. A sede da Administração Regional 4 fica na rua Ibesa da Costa Manso, 312 (Jardim Chapadão). Fone 42.5310.

AR 5 — Atende Jardim Aurora, Jardim Garcia, Jardim Interlagos, Jardim Londres, Jardim Magnólia, Jardim Mirandiba, Vila Autrocâm, Vila Castelo Branco, Vila Itália, Vila Manoel Ferreira, Vila Padre Manoel da Nóbrega, Vila São Bento, Vila Teixeira, Parque Beatriz, Parque Campanas e Parque dos Eucaliptos. A sede da Administração Regional 5 fica na rua Pingum, 33 (Vila Padre Manoel da Nóbrega). Fone 41.6934.

AR 6 — Atende a Cidade Jardim, Jardim do Lago, Jardim dos Amara, Jardim Chapa-dão, Jardim Campineiro, Jardim Guanabara, Jardim Santa Mônica, Jardim São Marcos, Recanto Fortuna e Vila Nova. A sede da Administração Regional 6 fica na rua Minas Gerais, 304 (São Bernardo). Fone 32.4470.

AR 7 — Atende 67 bairros, desde a Vila Mimos, seguindo pela avenida John Boyd Dunlop, incluindo todos os bairros que marcam a rodovia Bandeirantes. A sede da Administração Regional 7 fica na aven-

ida Presidente Dutra, 304 (São Bernardo). Fone 47.3134.

As Administrações Regionais são sub-sessões administrativas responsáveis pelos serviços de manutenção da cidade: limpeza de bueiros, terrenos baldios e varrição de ruas.

PONTOS DE TAXI

Campu - Largo Santa Cruz, entre a rua Major Sôlon e avenida Anchietá. Fone: 52.1813.

Cambuí - Rua Coronel Silva Teles, em frente ao Clube Campineiro de Regatas e Patinação. Fone: 52.4958.

Castelo - Avenida Andrade Neves, no bairro do Castelo. Fone: 42.5586.

Castelo - Avenida Andrade Neves, perto do bairro da Escola de Cadetes. Fone: 42.1315.

Cambuí - Avenida General Osório, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.3737.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Hospital Irmãos Penitentes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Hospital Irmãos Penitentes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso - Praça Isadora Dias Lopes, próximo à escola Dom João Nery. Fone: 41.7835.

Bosque - Praça do Tófelli, em frente à Casa de Saúde. Fone: 31.6283.

Botafogo - praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 2.9703.

Cambuí - Avenida Júlio Mesquita, em frente ao Jardim Carlos Gomes. Fone: 51.7522.

Aeroporto - No Aeroporto de Viracopos. Fone: 47.1081.

Bairro Geraldo - Em frente ao terminal de ônibus. Fone: 39.3300.

Bonsucesso